

Comunicações Orais

C059

Caracterização das Infecções Osteoarticulares Associadas a Prótese num hospital central, entre 2016 e 2022

Paulo Silva^{1*}, Stéphanie Ferreira^{1,2}, Manuela Amorim¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ paulomanuelcostads@gmail.com

Resumo

Introdução: A infeção protésica é das complicações mais temíveis no decorrer de uma artroplastia e, dada a sua natureza multidisciplinar, a abordagem clínica permanece um desafio. Assim, é fundamental a cooperação entre especialidades médicas e cirúrgicas, destacando que um diagnóstico microbiológico o mais preciso possível é crucial para um tratamento efetivo (McNally M et al., 2021). **Objetivos:** Caracterizar as Infecções Osteoarticulares Associadas a Prótese (IOAP) em doentes do CHUdSA, designadamente analisar o perfil microbiológico, avaliar o perfil de suscetibilidade antimicrobiana dos microrganismos isolados e averiguar os locais anatómicos mais afetados nestas infeções. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo transversal recorrendo a uma amostra de registos de IOAP de doentes do CHUdSA, entre 2016 e 2022. **Resultados:** Foram incluídos 189 casos de IOAP (anca: n = 97; joelho: n = 85; ombro: n = 7). Os microrganismos mais frequentes foram Staphylococcus coagulase-negativo (SCoN) (n = 205, 46,91%), dos quais 56,59% (n = 116) correspondem a Staphylococcus epidermidis, seguido pelo Staphylococcus aureus (n = 44, 10,07%) e Streptococcus (n = 28, 6,41%). Bactérias Gram-negativo e fungos foram detetados em 21,28% (n = 93) e 1,83% (n = 8) de todos os casos, respetivamente. 41,49% dos Staphylococcus apresentaram resistência à oxacilina, dos quais 70,83% correspondem a S.epidermidis e 11,46% a S.aureus. Em relação à Pseudomonas, 52,94% apresentaram resistência à ciprofloxacina. **Conclusões:** A maioria dos agentes patogénicos isolados neste estudo corresponde a SCoN. Dos antibióticos testados, a oxacilina foi o que apresentou maior frequência de resistência, conferida, sobretudo, pelo S.epidermidis. O MRSE é, atualmente, uma das problemáticas centrais das IOAP, acarretando elevada incidência de infeções persistentes (Rosteijs T et al., 2018). A resistência à ciprofloxacina é preocupante pelo impacto nevrálgico na indução de outras resistências, pelo que a sua redução é um dos objetivos do PPCIRA (DGS, 2021). O microambiente ósseo e a sua dinâmica fazem das IOAP um objeto de estudo complexo (McNally M et al., 2021). Futuramente, propõe-se a realização de estudos que avaliem outras variáveis como comorbilidades, material protésico e tipologia de infeção, a fim de se obter maior informação sobre o seu impacto na patogénese destas infeções.

Palavras-chave: Infeção protésica, anca, joelho, perfil microbiológico, resistência antimicrobiana.

Referências bibliográficas:

- [1] McNally M, Sousa R, Wouthuyzen-Bakker M, Chen AF, Soriano A, Vogely HC, et al. The EBJIS definition of periprosthetic joint infection: A practical guide for clinicians. Bone Jt J. 2021;103(1):18–25.
- [2] Rosteijs T, Jansen O, Fehmer T, Baecker H, Citak M, Schildhauer TA, et al. Evaluating the microbial pattern of periprosthetic joint infections of the hip and knee. J Med Microbiol. 2018;67(11):1608–13.
- [3] Direção-Geral da Saúde (DGS). Infecções e Resistências a Antimicrobianos: Relatório do Programa Prioritário PPCIRA, 2021. 2022;1–48. Available from: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/infecoes-hospitalares-e-consumo-deantibioticos-diminuiram-entre-2015-e-2020-pdf.aspx>.